



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

ITALO LUIZ ANGELO

MÚSICA SERTANEJA: raízes e transformações

**Assis/SP
2016**



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

ITALO LUIZ ANGELO

MÚSICA SERTANEJA: raízes e transformações

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

Orientanda Prof^a. Dr^a. Ana Luisa Antunes Dias

**Assis/SP
2016**

FICHA CATALOGRÁFICA

LUIZ ANGELO, Italo.

Música Sertaneja: raízes e transformações / Italo Luiz Angelo. Fundação Educacional do Município de Assis –FEMA – Assis, 2016.

Número de páginas.

1. Música Sertaneja. 2. Gênero Musical. 3. Transformação da música sertaneja

CDD:
Biblioteca da FEMA

MÚSICA SERTANEJA: raízes e transformações

ITALO LUIZ ANGELO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

Orientador: _____
Ana Luisa Antunes Dias

Examinador: _____
Maria Beatriz Alonso do Nascimento

Assis/SP
Ano

AGRADECIMENTOS

Aqui está mais um trabalho de conclusão de curso. Digo isso pela formação em jornalismo que já possuo, e publicidade e propaganda é um agregador de conhecimento e conteúdo. São dois cursos de comunicação social e possuem grande relação um com o outro, por isso me sinto ainda mais capacitado para falar de comunicação, e de uma forma mais abrangente.

Gostaria de agradecer a minha família que sempre esteve o meu lado nos momentos de maiores indecisões. Meus amigos que não pouparam esforços para me ajudar sempre que solicitados. Ao meu primeiro orientador, que apesar de graves problemas de saúde, sempre esteve ali para auxiliar, dar a sua palavra e orientar de maneira satisfatória todos os meus questionamentos. Um guerreiro! Não poderia deixar de agradecer sua substituta, professora e doutora além de ser uma competente coordenadora de curso que me acolheu para terminar esse trabalho. Ana Luisa Antunes merece toda minha admiração.

RESUMO

A música sertaneja passou por diversas transformações ao longo das décadas. Muitos instrumentos foram incorporados, letras modificadas, significados incluídos, públicos agregados e outras tantas ideologias ricas em discussão e conteúdo. Objetiva-se entender a transformação da música sertaneja de sua origem até a contemporaneidade, evidenciando aspectos históricos desse gênero musical, bem como a monitoração eletrônica das músicas mais ouvidas do país. Para isso, foram realizadas análises das letras de canções pertencentes a diferentes momentos. Essa monografia pretende ainda trazer opiniões acerca das transformações evidenciadas já que há estudiosos que defendem desde a deturpação do gênero até uma evolução. Assim, busca-se fomentar essa discussão com elementos que fazem a música sertaneja ser o que é até hoje.

Palavras-chave: Música Sertaneja; Transformação da música sertaneja; Gênero musical

ABSTRACT

The country music has undergone several transformations over the decades. Many instruments have been added, modified lyrics, meanings included public aggregates and many other rich ideologies in discussion and content. The objective of this research is to understand the transformation of country music from its origins to the contemporary, showing historical aspects of this musical genre, as well as electronic monitoring of the most listened to country music. For this, song lyrics analyzes were performed belonging to the different times. This monograph intends to bring views on the changes evidenced since there scholars who argue from the misrepresentation of gender to an evolution. Thus, we seek to foster this discussion with elements that make country music be what it is today.

Keywords: Country music; Transformation of country music; Musical genre

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. HISTÓRIA.....	9
1.1 DAS LETRAS.....	11
1.2 A INDÚSTRIA CULTURAL.....	16
2. ANÁLISE DAS LETRAS.....	19
2.1 PRIMEIRA GERAÇÃO.....	15
2.2 SEGUNDA GERAÇÃO.....	18
2.3 TERCEIRA GERAÇÃO.....	20
2.4 ANÁLISE NUM PERÍODO DE DEZ ANOS.....	31
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
4. REFERÊNCIAS.....	37

INTRODUÇÃO

A música sertaneja passou por grandes e constantes transformações ao longo das décadas. Para nascer ela já foi transformada, quando seu criador, Cornélio Pires, juntou estilos como moda de viola, cateretê e cururu.

Até chegarmos aos dias atuais muitas letras foram modificadas, o sentido foi trocado, a indústria cultural se transformou e se tornou um mercado vantajoso. Hoje, esse estilo, é o que mais arrecada com Ecad (Escritório Central de Arrecadação), e que possui os shows mais caros de todo o universo musical brasileiro. Um show de um artista popular pode facilmente ultrapassar a marca de R\$ 250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais) por uma hora e meia no palco.

Os valores podem ainda ser mais elevados dependendo da data. Finais de semana, vésperas de feriado e festas de final de ano aumentam significativamente os “cachês”, termo que eles próprios costumam usar.

As maiores discussões desse meio é acerca dos mais antigos que carregam uma tradição do que se chama de sertanejo diferente dos dias atuais. As novas nomenclaturas como “Sertanejo Universitário”, “Funknejo”, “Sertanejo Balada”; não são levadas em consideração por esses críticos. Há uma ala grande que defende suas transformações, já que esse estilo nunca foi sempre o mesmo dos anos 1920.

Hoje, a música sertaneja, utiliza do que está na moda para fazer sucesso. A marca de um carro, de um perfume ou até mesmo de uma bebida são utilizados em suas composições com o intuito de dizer que a música está acompanhando o que as pessoas estão consumindo ou que gostariam de consumir. As letras mais curtas e monossilábicas também representam bem o quão grande está sendo toda essa transformação.

A indústria cultural tem papel importante para todas as análises que serão feitas, pois o mercado da música impõe o que devemos ouvir, e constantemente utiliza de todas as mídias para tal.

Vamos colher informações de estudos bibliográficos de historiadores sobre essas transformações e fazer um contraponto comercial do gênero.

1. HISTÓRIA

O atual Sertanejo nasceu ainda no início dos anos de 1900. O grande responsável por trazer esse novo estilo musical no cenário da já rica cultura brasileira foi Cornélio Pires, ele que é considerado o pai do que chamamos de música sertaneja. Pires carrega essa fama por ser o pioneiro em trazer os costumes caipiras para os grandes centros, e não estamos falando apenas de música, e sim de encenações teatrais, instrumentos típicos e na introdução da Catira.

Para o sertanejo se tornar o que é hoje não foi a catira a única inspiração. Com ela se juntaram os estilos Moda de Viola, Lundu e Cururu, todos típicos do sertão.

As primeiras evidências de um grupo de música sertaneja veio datado de 1924 e justamente carregando o nome de seu “pai”. O grupo chamava-se A Turma Caipira de Cornélio Pires, formada por violeiros da época. Entre eles merecem destaque Caçula e Sorocabinha considerados os melhores da época.

O primeiro disco do sertanejo também teve a presença fundamental do seu criador. O estilo foi desacreditado por umas das maiores gravadoras daquele tempo e com dinheiro do próprio bolso Cornélio Pires se viu obrigado a registrar a sua criação no mercado de discos. Foram suficientes poucos dias para que aquela leva de discos se esgotasse das prateleiras das lojas. O sucesso foi tanto que outras gravadoras começaram a procurar e criar outros grupos para uma concorrência.

Os anos foram passando e o estilo ganhando cada vez mais adeptos. Nos anos de 1930 surge uma das duplas mais importantes de toda a história. Alvarenga e Ranchinho são considerados os propulsores do sucesso que esse estilo se tornou. Eles eram alegres e engraçados e suas letras carregavam essa forte característica. Quem não gostava do que eles cantavam eram os políticos da época, pois com comparações alusivas aos meandros ruins da política, incomodavam os mais influentes. Em uma de suas passagens chegaram a ser presos pela polícia e levados por Alzira Vargas, filha de Getúlio Vargas, ao seu pai para explicarem a letra da música Liga dos Bichos. A canção que relacionava animais aos políticos, fazia alusão a Osvaldo Aranha um dos principais ministros de Getúlio. O presidente apenas sorriu e disse não haver ofensa na letra, liberando ambos logo em seguida.

Em toda essa urbanização da música sertaneja, ou seja, sua saída do campo para os grandes centros já a partir dos anos de 1970, houve um cuidado para se utilizar o termo “sertanejo”. Em tudo que se fazia em massa era quase que uma obrigação usar “sertanejo”, havia um preconceito muito grande quando se chegava a cidade e por diversas vezes esses moradores chamavam de “música caipira” e isso não era bem visto pela sociedade urbana.

1.1 DAS LETRAS

Esse é o ponto que fomenta toda essa discussão. Com o passar dos anos o sentido das letras que eram empregadas nos seus primórdios foi sendo transformado e hoje dão significado totalmente diferente do seu surgimento.

As primeiras letras da música sertaneja levavam em conta o que acontecia no cotidiano da época. A política era muito forte e influenciava nas letras dos autores. Muitos eram censurados pelas suas letras por uma politicagem forte, outros resolviam agradar os mesmos, com letras em forma de elogio ao governo. Também se encontrava canções de uma forma lírica de escrita. Os autores tinham muita sensibilidade em conseguir transpassar o que acontecia no dia a dia em letras para suas músicas. Quando não tinha um sentido político, o homem do campo era valorizado e sempre enaltecia a tranquilidade e paz por estar próximo a natureza. Suas vivencias e “causos” eram colocados em casa estrofe.

Caldas (2005) afirma que dos anos 1920 até 1969 a música sertaneja não passou por grandes transformações, seguindo a ordem lírica do cotidiano do homem do campo.

Mas a partir da década de 1970 o universo da música sertaneja passou por sua segunda significativa transformação. Para exemplificar, o autor demonstra o seguinte:

Estou me referindo às inovações técnicas, sonoras, instrumentais, e até mesmo os elementos da narrativa poética [...] a viola portuguesa, símbolo mítico da canção sertaneja, cede espaço para a guitarra elétrica. A forma nasalada de cantar, influência da herança indígena, rapidamente desapareceria, a timbrísticas diferentes do que era, aproximando-se muito da música pop. (CALDAS, 2005, p. 65)

Essa revolução aconteceu mais precisamente com a dupla Léo Canhoto e Robertinho, conhecidos como “Os Hippies do Mundo Sertanejo”, no qual foram os primeiros cantores a utilizar de todas as novas técnicas da revolução do sertanejo. Para Mugnaini Júnior (2001), jornalista, compositor, tradutor, pesquisador de música popular, escritor e radialista, a dupla também foi muito importante para a mudança do cenário da música sertaneja.

Se Tonico e Tinoco se fizeram notar pela fidelidade total às mais puras raízes da Música Sertaneja, Léo Canhoto e Robertinho marcaram presença exatamente pelo motivo oposto, assimilando influências musicais e instrumentais do 'pop-rock', inclusive promovendo-se como 'os hippies do mundo sertanejo' (como diz a capa de um dos quinze LPs - sem contar as coletâneas - que eles gravaram na RCA de 1969 a 1983). Mas, apesar de não hesitarem em usar instrumentos e técnicas de arranjo típicas do 'rock', (como bem se nota em faixas como 'O Presidente e o Lavrador') Léo Canhoto e Robertinho nunca se afastaram muito de suas Raízes Sertanejas, como provam sucessos da dupla como o cateretê 'Vou Tomá Um Pingão', a guarânia 'A Gaivota' e o corrido 'Apartamento 37'. (MUGNAINI JR., 2001, p. 128)

Mas a música sertaneja continuou a se transformar. Em nossa era contemporânea vivemos no mundo do Sertanejo Universitário. Esse estilo começou ainda nos anos 1990, mas tomou forma nos anos 2000. Oriundo das universidades (daí o nome), onde os jovens com gosto musical do sertanejo que imperava até aquele momento, introduziram uma nova “roupagem” em todo o universo sertanejo. E não estamos falando da maior utilização do violão, guitarra elétrica, bateria, baixo, roupas apertadas, fivela na cintura e botas em couro de cobra, mas, sim, com as letras que sofreram uma transformação.

Já passamos por épocas nas quais a música sertaneja foi mais regionalizada com o homem do sertão, onde a força política influenciava nas letras ou em que versos e poesias de amor tornavam as canções quase poemas. Com o sertanejo universitário, as letras tomaram contornos mais “abusados”, incitando o consumo de álcool, a traição, e sensualizando nas letras e nas próprias coreografias para serem usados por seu público no dia-dia, diferente do que víamos anteriormente em outras épocas.

Inegavelmente as músicas começaram a ser feitas apenas com o objetivo de vender, ou seja, quanto mais as melodias agradavam, maior seria o seu público consumidor, alcançando mais renda e mais fãs. Para isso os temas melancólicos e letras que abordam os temas de amor e traição caíram no gosto popular e hoje são as mais ouvidas do país. Com esse sucesso, a todo momento nasce novos artistas do sertanejo e muitos arriscam em novas composições, novos trajes, pirofagia em seus shows, ou em algo que seja diferente dos outros a fim de buscar seu espaço no cenário nacional.

Abaixo segue uma lista da Crowley (2016), que é a mais respeitada empresa no meio do rádio para monitoração eletrônica das músicas mais ouvidas do país.

Posição	Canção	Intérprete
1º	Medo Bobo	Maiara e Maraisa
2º	50 Reais	Naiara Azevedo
3º	Zé Trovão	Jads e Jadson
4º	Eu, Você, o Mar e Ela	Luan Santana
5º	Casa Branca	Fernando e Sorocaba
6º	Pra Ter Você Aqui	Thaeme e Thiago
7º	Cancun	Thiaguinho
8º	Maquiagem Borrada	Zé Felipe
9º	Fecha o Porta Malas	João Gustavo e Murilo
10º	Que Pena Que Acabou	Gustavo Lima
11º	Chocolate Quente	Michel Teló
12º	Como é Que a gente Fica	Henrique e Juliano
13º	Infiel	Marília Mendonça
14º	Podia Ser Nós Dois	Kléo Dibah e Rafael
15º	Aqui é Pro Meu Ex	Márcia Felipe

Percebe-se que das 15 músicas mais tocadas nesse período, que abrange o mês de agosto, 14 são sertanejas. O único gênero que aparece é o pagode com o artista Thiaguinho na sétima posição. As seis primeiras são todas do gênero.

A fim de qualificar essa análise também foi feito um levantamento das músicas mais ouvida pelo aplicativo *Spotify*. O *Spotify* é um aplicativo de celulares, tablets e desktops que deixa disponíveis para seus usuários toda e qualquer música que quiserem ouvir. Segue a lista das músicas mais ouvidas.

Posição	Canção	Intérprete
1º	Cold Water	Major Lazer (Justin Bieber)
2º	Malandramente	Denis DJ
3º	One Dance	Drake
4º	10%	Maiara e Maraisa
5º	This Is What You Cae For	Calvin Harris (Rihanna)
6º	Medo Bobo	Maiara e Maraisa
7º	O Nosso Santo Bateu	Matheus e Kauan
8º	Sim ou Não	Anitta (Maluma)
9º	Heathens	Twenty One Pilots
10º	Bumbum Granada	MC's Zaac e Jerry
11º	Sosseguei	Jorge e Mateus
12º	Infiel	Marilia Mendonça
13º	Work From Home	Fifth Harmony
14º	Cheap Thrills	Sai
15º	Sucker For Pain	Lil Wayne (Wiz Kalhifa)

Dados coletados no dia 09/08/2016. Retirados do aplicativo *Spotify*.

Segundo dados obtidos pelo site da revista Exame e publicada no dia 16 de abril de 2016, no Brasil o *Spotify* está em maior presença entre os jovens de 15 a 24 anos, juntos eles somam 70% do público consumidor. Aqui percebe-se uma forte tendência ao pop

americano. Ainda assim a música sertaneja coloca 5 músicas entre as 15 mais executadas pelo aplicativo.

Em levantamentos feitos em anos anteriores, o gênero sempre esteve presente entre as mais ouvidas de todo o país. Num levantamento pelo portal G1 das organizações Globo, no ano de 2015 com base em coleta de dados e serviços de streaming (como o Spotify), das dez canções mais executadas, três são sertanejas e todas ocupam as cinco primeiras posições.

Se levarmos em consideração um ranking apenas com músicas sertanejas, a comparação fica ainda mais distante a outros gêneros. O site Guia da Semana, fez um levantamento em 2014 com as trinta canções mais tocadas e a diferença é ainda mais acentuada. Das trinta músicas, vinte e quatro são artistas sertanejos. Apenas na 14^a posição aparece o primeiro gênero não sertanejo.

1.2 A INDÚSTRIA CULTURAL

Com o surgimento do capitalismo na Europa, a partir do século XVIII, surge também o que chamamos de “indústria cultural” ou ‘cultura de massa”, como menciona alguns autores, entre eles, Tomazi (1993). A nova nomenclatura também trouxe o desenvolvimento e a industrialização das cidades, isso ampliou o mercado e deixou os produtos mais baratos devido a mecanização. As cidades passaram a ser grandes centros culturais, sociais e principalmente comerciais.

Os teóricos Theodor Adorno e Max Horkheimer (1971) foram os criadores do termo “indústria cultural”. Segundo eles, os meios de comunicação de massa trabalhavam em função de verdadeira indústria de produtos culturais, que almejava unicamente o consumo e o lucro. De acordo com os autores,

a indústria cultural pretendia integrar os consumidores das mercadorias culturais, agindo como uma ponte nociva entre a cultura erudita e a popular. Nociva porque retiraria a seriedade da primeira e a autenticidade da segunda. Adorno e Horkheimer vêem a indústria cultural como qualquer indústria, organizada em função de um público-massa – abstrato e homogeneizado – e baseada nos princípios da lucratividade (TOMAZI, 1993, p.195).

Transferindo para o tema deste trabalho, a música sertaneja só está entre as mais ouvidas porque vende. O público consumidor desse gênero musical é muito grande. A aceitação é grande porque as canções falam a mesma “língua” de quem consome, temas como paixão, amor e traição são constantemente lembrados por seu público. A avaliação qualitativa é absolutamente descartável em prol de uma avaliação quantitativa, pois a qualidade não é levada em consideração se o produto dá lucro.

A música é imposta pela indústria para fins lucrativos, ela acaba banalizando o inconsciente. A forma como ela é escrita limita na reflexão que uma letra deveria ter para os estudiosos da essência da música.

Não que seja algo proibitivo e errado, mas de certa forma a indústria impõe o que devemos ouvir. E se ela é agradável aos ouvidos de uma maioria, ela será constantemente repetida

nos grandes meios de comunicação gerando lucros e ganhando cada vez mais adeptos a esse estilo.

A música sertaneja se tornou o produto mais rentável do mercado fonográfico brasileiro. Não que a popularidade dos discos de vinil ou CD's voltaram, mas o termo "fonográfico" ainda é muito usado nos dias atuais. Atualmente ainda encontramos muitos CD's na prateleira de algumas lojas, mas está longe de ser o principal meio de lucrar com esse estilo. Os CD's já foram populares e assistimos por diversas vezes artistas exibindo seus quadros com centenas de milhares de cópias vendidas em programas de auditório.

O que o mercado sertanejo não ostenta nesse sentido é o número de cópias vendidas de um só álbum. O gênero se igualou ao pagode principalmente nos anos de 1990. Quem carrega o recorde é o padre e cantor católico Padre Marcelo Rossi que vendeu 3,328 milhões de cópias de um único álbum, "Músicas para louvar o Senhor", e que dificilmente perderá esse posto. O artista sertanejo que mais movimentou pessoas em busca de um só álbum foi a dupla Leandro e Leonardo que vendeu 3,145 milhões de cópias no álbum que carregava seus próprios nomes "Leandro e Leonardo", lançado no ano de 1990.

Por ser uma mídia digital e de fácil acesso chegou a vez da pirataria acabar com o mercado da venda dessas mídias e conseqüentemente gerar menores margens de lucros as gravadoras e aos artistas.

Seu público consumidor sempre usou da criatividade para ficar perto do seu artista e os artistas sempre deram um jeito de lucrar cada vez mais com suas canções. O Ecad (Escritório Central de Arrecadação) que é um órgão privado criado em 1976, para arrecadar direitos autorais; essa é outra fonte significativa de renda para essas pessoas. Cada música interpretada precisa estar presente num relatório e enviado a esse instituto. Os autores ganham uma porcentagem por cada execução em shows ao ar livre, programas e rádios. E os artistas que mais arrecadam com isso também são os sertanejos.

O sucesso é tanto que também inflaciona o valor dos shows. Os mais caros do país são do gênero sertanejo. Na festa de São João do Caruaru, edição de 2016, Wesley Safadão que faz uma mistura de sertanejo com arrocha cobrou R\$ 575 mil (quinhentos e setenta e cinco mil reais) por meio da produtora Luan Promoções e Eventos. Os números estão disponíveis no Portal Transparência da cidade de Caruaru.

As comissões organizadoras das prefeituras municipais dão preferência para artistas sertanejos na hora de contratar para suas festas, pois o público para esse estilo é maior, conseqüentemente melhores margens. Em Assis, a Feira Industrial e Comercial de Assis e Região (FICAR), voltou no ano de 2014 e até 2016 todos os shows contratados foram de artistas no universo da música sertaneja.

2. ANÁLISE DAS LETRAS

Nesse momento vamos analisar letras das três gerações da música sertaneja que aqui nomeamos. As letras das canções nos levam a histórias parecidas, mas devemos levar em consideração a época em que elas foram escritas.

Contudo, talvez a característica mais significativa desta personagem — o sertanejo universitário — seja mesmo a preferência pelo “idioma da velocidade”. Sertanejo que é sertanejo universitário evita a prolixidade; é sucinto, direto, objetivo. Sua linguagem despreza floreios verbais, construções frasais longas, vocábulos de difícil entendimento. Dado o portento de seu talento poético, ele acentua a desnecessidade do vocabulário complexo, adepto que é da lógica do “dizer muito com muito pouco” ou do “falar fácil é que é difícil”. Conhecedor profundo da fonologia da gramática da língua portuguesa, ele lança mão do rico alfabeto fonético do idioma românico-galego e, conjugando-o com seu ideal filosófico de concisão e com as técnicas redacionais modernas que enaltecem o “texto enxuto”, passa a compor valorizando a mínima emissão de voz na entonação dos seus versos, economizando em palavras o que pode expressar, em seu entender, perfeitamente com vocábulos monossílabos. É daí que nasce a tendência manifesta das composições do estilo em priorizar a vocalização de uma única sílaba. (RAFAEL THEODOR TEODORO, 2015)

Nesse trecho retirado da Revista Bula, o autor Rafael Teodoro faz uma dura crítica na forma como as composições mudaram suas características. De fato, essa transformação deixou um vocabulário mais pobre se comparados com composições mais antigas. A forma poética como eram escritas as músicas, desaparece com as novas gerações de cantores que buscam o sucesso imediatista. Esses artistas correm o risco de cair no esquecimento com o passar dos anos, pois os temas sofrem uma transformação constante. Duplas como Chitãozinho e Xororó, Bruno e Marrone, Zezé di Camargo e Luciano, entre outras; nunca caíram no esquecimento do público, e ainda hoje possuem canções entre as mais ouvidas, shows entre os mais caros e grande colégio de fãs. A prioridade nas letras desses artistas sempre foi colocar a forma lírica de escrita.

2.1 PRIMEIRA GERAÇÃO

Alvarenga e Ranchinho

Devo E Não Nego

Compositor: José Gonçalves E Dirigan Gonçalves

Saí do meu trabalho muito aborrecido
 O meu patrão está quase falido
 Ele abaixou meu ordenado
 Meu senhorio está desesperado
 Não vê dinheiro desde o mês passado
 No armazém eu fiquei atrasado
 O meu salário já foi reduzido
 Estou perdido

Veja você, no quitandeiro eu devo vinte e cinco
 Pago quando pudê, devo e não minto
 No açougueiro eu devo quarenta
 E essa conta justamente me atormenta

E dois mês de casa a razão de trinta
 Divido o leite, deve a prestação
 Somando a conta e vorta tudo no cento e cinquenta
 Eu vou mandá você somá pra vê se dá

Saí do meu trabalho muito aborrecido
 O meu patrão está quase falido
 Ele abaixou meu ordenado
 Meu senhorio está desesperado
 Não vê dinheiro desde o mês passado
 No armazém eu fiquei atrasado
 O meu salário já foi reduzido
 Estou perdido

Veja você, saí do fogo e caí na água quente
 Minha nega não vai muito pra batente
 Gosta de comer muito engordurado
 E desta vez eu não dou conta do recado
 E na padaria tô endividado
 O meu peixeiro e o meu carvoeiro
 Foram os primeiros a ficar lesado
 Devo e não nega, minha vida a Deus entrego

Nessa música de Alvarenga e Ranchinho percebe-se uma grande variedade de palavras e expressões usadas na época em que a música foi escrita. A canção pertence à primeira geração. As palavras escritas na forma errada da ortografia, como “Somá”, “Vortá”, “Mandá”, são propositalmente postas na música, é uma característica presente nas canções da dupla e em muitos artistas da época.

A característica empregada nessa canção se remete ao dia dia que era vivido na época. Não havia grandes aspirações dentro do sertanejo em si, era uma vida do campo sofrida que era exposta e remediada através de músicas. As rimas eram constantes e seu palavreado era simples, porém não era repetitivo.

Jararaca & Ratinho

Sapo No Saco

Compositor: Rolando Boldrin

E era o sapo dentro do saco
E o saco com sapo dentro
E o sapo fazendo papo
E o papo fazendo vento

E era o sapo dentro do saco
E o saco com sapo dentro
E o sapo fazendo papo
E o papo fazendo vento

Eu agora vai falá é desse noivo Zé Perneta
Que era vesgo de uma perna e de um ôio era maneta
A noiva fazia mala, ele fazia maleta
A noiva tocava trompa, ele tocava trombeta

E era o sapo dentro do saco
E o saco com sapo dentro
E o sapo fazendo papo
E o papo fazendo vento

E era o sapo dentro do saco
E o saco com sapo dentro
E o sapo fazendo papo
E o papo fazendo vento

Ele escrevia de lápis, e a noiva de caneta
A noiva cortava vara, ele cortava vareta
Ela dormia no carro e o noivo na carreta
Ele fazia carinho e ele fazia careta

E era o sapo dentro do saco
E o saco com sapo dentro
E o sapo fazendo papo
E o papo fazendo vento

E era o sapo dentro do saco
E o saco com sapo dentro
E o sapo fazendo papo
E o papo fazendo vento

No dia do casamento, na casa do Zé Fulô
Agora que vô dizê, aquilo foi um horrô
Os dois se recolheram, logo ele estranhô
Ela foi se desmanchando, ele logo se espantô

E era o sapo dentro do saco
 E o saco com sapo dentro
 E o sapo fazendo papo
 E o papo fazendo vento

E era o sapo dentro do saco
 E o saco com sapo dentro
 E o sapo fazendo papo
 E o papo fazendo vento

Ela foi tirando um olho, depois um braço tirô
 Arrancou a cabeleira, ele aí se apavorô
 Ele aí tirou uma perna, ela aí logo gritô:
 - Minha fia, minha noiva, vê pra mim o que sobrô!!!

E era o sapo dentro do saco
 E o saco com sapo dentro
 E o sapo fazendo papo
 E o papo fazendo vento

E era o sapo dentro do saco
 E o saco com sapo dentro
 E o sapo fazendo papo
 E o papo fazendo vento

E era o sapo dentro do saco
 E o saco com sapo dentro
 E o sapo fazendo papo
 E o papo fazendo vento

E era o sapo dentro do saco
 E o saco com sapo dentro
 E o sapo fazendo papo
 E o papo fazendo vento

E era o sapo dentro do saco
 E o saco com sapo dentro
 E o sapo fazendo papo
 E o papo fazendo vento

E era o sapo dentro do saco
 E o saco com sapo dentro
 E o sapo fazendo papo
 E o papo fazendo vento

E era o sapo dentro do saco
 E o saco com sapo dentro
 E o sapo fazendo papo
 E o papo fazendo vento

E era o sapo dentro do saco
 E o saco com sapo dentro
 E o sapo fazendo papo
 E o papo fazendo vento

Nessas letras não há maior indício que vem do homem do campo do que nessa primeira geração. Apresentar cada estrofe para alguém da vida urbana já era logo identificado da sua origem. Os versos simples e rimados geravam grande preconceito para a população da cidade.

As palavras eram repetidas, mas em forma de rima. A forma engraçada como era interpretada era outro ponto forte dessa época. Era uma forma leve de ouvir cada canção, nunca havia expressões sensualizadas; e quando havia dupla interpretação, não era de expressões sexistas.

2.2 SEGUNDA GERAÇÃO

Chitãozinho & Xororó
 O Rei do Gado
Compositor: Teddy Vieira

Num bar de Ribeirão Preto
 eu vi com meus olhos esta passagem
 quando champagne corria a rodo
 na alta roda da granfinagem
 nisso chegou um peão
 trazendo na testa o pó da viagem
 pediu uma pinga para o garçom
 que era prá rebater a friagem

Levantou um almofadinha
 falou pro dono, eu não tenho fé
 quando um caboclo que não se enxerga
 num lugar deste vem por o pé
 senhor que é o proprietário
 deve barrar a entrada de um qualquer
 principalmente nessa ocasião
 que esta presente o rei do café
 Foi uma salva de palmas
 gritaram viva pro fazendeiro
 que tem milhões de pés de café
 por esse rico chão brasileiro
 sua safra é uma potência
 em nosso mercado e no estrangeiro
 portanto veja que esse ambiente
 não é prá qualquer tipo rampeiro

Com um modo bem cortês
 responde o peão prá rapaziada
 essa riqueza não me assusta
 topo e aposto qualquer parada
 em cada pé do seu café
 eu amarro um boi da minha boiada

e prá encerrar o assunto eu garanto
que ainda me sobra boi na invernada

Foi um silêncio profundo
o peão deixou o povo mais pasmado
pagando a pinga com mil cruzeiros¹
disse ao garçom prá guardar o trocado
quem quiser saber meu nome
que não se faça de arrogado
é só chegar lá em Andradina
e perguntar pelo rei do gado

Originalmente a letra, harmonia e melodia pertencem ao cantor Teddy Vieira e foi gravada nos anos 1950, mas ganhou notoriedade na voz de Chitãozinho e Xororó nos anos de 1980. Conta em seus versos o grande momento que o país vivia com as plantações de café. Também entende-se na segunda geração, por em um de seus versos citar a moeda “cruzeiro”, usada no Brasil em 1três oportunidades.

Vamos notar que o homem do campo já não recebe o preconceito da vida urbana como na primeira geração, e quando recebe ele já responde às provocações como na frase que chama de “almofadinha” alguém da cidade. É o tempo em que tenta tirar a imagem do homem simples e aculturado com respostas inteligentes e exaltando o orgulho de ser do campo. Ainda há uma essência da vida rural em cada frase.

Tonico e Tinoco

Moreninha linda

Compositor: Tonico e Tinoco

Meu coração ta pisado
Como a flor que murcha e cai
Pisado pelo desprezo
De amor quando desfaz
Deixando a triste lembrança
Adeus para nunca mais

Moreninha linda do meu bem querê
É triste a saudade longe de você

O amor nasce sozinho

O Cruzeiro (Cr\$) foi a moeda do Brasil de 1942 a 1967, de 1970 a 1986 e de 1990 a 1993. O período citado corresponde aos anos de 1970 a 1986.

Não é preciso plantar
 A paixão nasce no peito
 Farsidade é no oiá
 Você nasceu para outro
 Eu nasci pra te amar

Moreninha linda do meu bem querer
 É triste a saudade longe de você

Eu tenho meu canarinho
 Que canta quando me vê
 Eu canto por te tristeza
 Canário por padece
 Da saudade da floresta
 Eu saudade de você

Moreninha linda do meu bem querer
 É triste a saudade longe de você

Aqui começa a forte presença do romantismo e da relação homem/mulher. Nessa época começou-se a usar o amor romântico do homem do campo com a moça da cidade, além de explorar paixões impossíveis e como a figura do homem sofria com a mulher. Dentro do próprio romantismo houve muitas transformações, se antes falávamos do amor platônico, hoje a música estimula a “pegação” em festas.

O sertanejo romântico foi febre no fim da década de 1980 e início da década de 1990, assim como o gênero pagode que explorava a mesma linguagem. Na canção “Moreninha linda” já está presente todos os itens do começo da geração romântica. Mesmo falando sobre sua paixão, a letra não deixa de conter elementos do mundo rural, assim como gírias comuns usadas na época.

2.3 TERCEIRA GERAÇÃO

Fernando e Sorocaba

Companheiro

Compositor: Fernando

Sexta-feira à noite eu e mais um companheiro
 Fomos tomar chopp num boteco sem dinheiro
 E passamos o tempo contando histórias sem parar

Tinha tanta gente que não era brincadeira
 Tinha gente boa, mas também tinha tranqueira
 Teve um arrasta-pé, um bailão do bom pra daná

Foi quando seu Manuel, o proprietário lá do bar
 Disse companheiros tá na hora de fechar
 E eu me lembrei, que eu já não tinha um tostão

(Refrão)

Manuel disse:

Limpa tudo companheiro
 Já que ocêis não têm dinheiro
 Limpa esse boteco, lava esse puleiro
 Limpa tudo companheiro

Lavei os dois banheiros e os copos enxuguei
 Ai meu Deus que fria eu me enfiei
 Eu só queria era saber, que horas que aquilo ia acabar

Olho para o lado e meu amigo no escovão
 Enquanto seu Manuel segurava um três oitão
 Ia repetindo, prejuízo hoje eu não vou levar

Eu tava tão cansado que era coisa do outro mundo
 Ai meu Deus como é bom ser vagabundo
 Só de raiva eu vou deixar, minha casa um mês sem limpar

(Refrão)

Já era madrugada e o serviço estava feito
 Eu e meu amigo deixamos tudo no jeito
 Foi quando um ladrão entrou no boteco do seu Manuel

Disse mãos ao alto todo mundo pra cozinha
 Mas eu e meu amigo se escondemos atrás de uma mesinha
 E quando ele saiu, a cadeira nele eu quebrei

Antes caloteiro e agora um bom freguês
 Aqui nesse boteco sou tratado como um rei
 Mas com uma diferença, nós não precisamos mais pagar

(Refrão 2)

Manuel disse:

Toma todas companheiro
 Nem precisa de dinheiro
 Salvaram meu boteco, livraram meu dinheiro
 Toma todas companheiro

A música, de Fernando e Sorocaba, pertence à terceira geração. Nota-se que os elementos presentes na obra já são todos adaptados ao contemporâneo. Os versos também já possuem as características do sertanejo universitário, pois são empolgantes, de fácil memorização e bastante interação com o público. Quase sempre, as músicas são tocadas em versões “pseudo-acústicas”, já que carregam o nome, mas quase sempre há a presença de público nas gravações. Há de se destacar a grande aceitação do gênero nas casas

noturnas. Em seus versos há a presença de bebidas alcoólicas, festa e traição; todos elementos desses locais.

A forma “maladra” começa a ganhar corpo. Nessa letra o consumidor foi até o bar e no fim não havia dinheiro para pagar tudo o que consumiu. Em forma de minimizar o prejuízo esses tiveram que fazer a limpeza do local. Após isso, a forma de tirar vantagem em alguma situação ficou cada vez mais presente nas letras, além de já conter menção a bebidas alcoólicas.

Gusttavo Lima

Balada boa

Compositor: Cássio Sampaio

Eu já lavei o meu carro, regulei o som
Já tá tudo preparado, vem que o reggae é bom
Menina fica à vontade, entre e faça a festa
Me liga mais tarde, vou adorar, vamos nessa

Gata, me liga, mais tarde tem balada
Quero curtir com você na madrugada
Dançar, pular até o Sol raiar

Gata, me liga, mais tarde tem balada
Quero curtir com você na madrugada
Dançar, pular que hoje vai rolar

Tchê tchererê tchê tchê
Tchererê tchê tchê
Tchererê tchê tchê
Tchereretchê
Tchê, tchê, tchê
Gusttavo Lima e você

Tchê tchererê tchê tchê
Tchererê tchê tchê
Tchererê tchê tchê
Tchereretchê
Tchê, tchê, tchê
Gusttavo Lima e você

Se você me olhar, vou querer te pegar
E depois namorar, curtição
Que hoje vai rolar
Gata, me liga, mais tarde tem balada
Quero curtir com você na madrugada
Dançar, pular até o Sol raiar
Gata, me liga, mais tarde tem balada

Quero curtir com você na madrugada
Dançar, pular que hoje vai rolar

Tchê tchererê tchê tchê
Tchererê tchê tchê
Tchererê tchê tchê
Tchereretchê
Tchê, tchê, tchê,
Gusttavo Lima e você

Tchê tchererê tchê tchê
Tchererê tchê tchê
Tchererê tchê tchê
Tchereretchê
Tchê, tchê, tchê
Gusttavo Lima e você

Gata, me liga, mais tarde tem balada
Quero curtir com você na madrugada
Dançar, pular que hoje vai rolar

Gata, me liga, mais tarde tem balada
Quero curtir com você na madrugada
Dançar, pular que hoje vai rolar

Tem Gustavo Lima até de madrugada

Tchê tchererê tchê tchê
Tchererê tchê tchê
Tchererê tchê tchê
Tchereretchê
Tchê, tchê, tchê
Gusttavo Lima e você

Tchê tchererê tchê tchê
Tchererê tchê tchê
Tchererê tchê tchê
Tchereretchê
Tchê, tchê, tchê
Gusttavo Lima e você

Se você me olhar vou querer te pegar
E depois namorar, curtição
Que hoje vai rolar

Gata, me liga, mais tarde tem balada
Quero curtir com você na madrugada
Dançar, pular até o Sol raiar

Gata, me liga, mais tarde tem balada
Quero curtir com você na madrugada
Dançar, pular que hoje vai rolar

Tchê tchererê tchê tchê
Tchererê tchê tchê
Tchererê tchê tchê

Tchereretchê
Tchê, tchê, tchê
Gusttavo Lima e você

Tchê tchererê tchê tchê
Tchererê tchê tchê
Tchererê tchê tchê
Tchereretchê
Tchê, tchê, tchê
Gusttavo Lima e você

As três músicas destoam muito entre si, se fôssemos levar em consideração os versos. Todos possuem a mesma raiz de música sertaneja, todas são das gerações que citamos. Na questão da musicalidade também está outra grande diferença entre elas. Na música de Alvarenga e Ranchinho os versos são falados, mas sem preocupação com a sincronia do ritmo. Na canção de Teddy Vieira e interpretada por Chitãozinho e Xororó os versos também são falados, porém com grande importância e atenção com a sincronia de letra e ritmo. É importante ressaltar que a música “Rei do gado”, especialmente foi produzida em versos falados, o que já não era tão comum na segunda geração quanto foi na primeira. A maior diferença está presente na música “Companheiro”, de Fernando e Sorocaba e “Balada Boa” interpretada por Gusttavo Lima. Lá já existem todos os elementos que ajudaram a formar o sertanejo universitário e não só em termos de musicalidade, mas em vestimentas, letras e novos instrumentos incorporados, além da forte tendência de versos monossilábicos.

Há um consenso dentro do gênero sertanejo de que a versão universitária começou com a dupla João Bosco e Vinícius. Os artistas enxergaram incorporar mais agitação nas músicas, dando uma cara de vida noturna. Logo em seguida, a dupla César Menotti e Fabiano, seguindo a mesma linha, explodiu nas paradas de sucesso com um CD quase todo regravado com grandes sucessos dos anos de 1980 e 1990, mas com uma versão agitada dessas canções que caíram no gosto popular.

Estamos falando aqui da maior transformação. A presença da identidade do homem do campo já não existe mais na maioria das músicas. O apelo ao público jovem está mais evidenciado com as letras levando mais pelo lado da festa. Não que o romantismo tenha ficado de lado, pois o mercado para esse tipo de música não acabou e dificilmente irá acabar. Quando estimulamos o sentimento, a música sempre estará presente como fórmula de cicatrizar alguma situação vivida por alguém. Cada canção estimula um tema dentro do próprio romantismo. Em algum momento e/ou situação vivida a música vai “conversar” com

um coração arrependido, um pedido de reconciliação, pedido de namoro, história da mulher que não volta mais ou até mesmo o uso de bebidas para esquecer um grande amor.

O encurtamento das canções é outro ponto marcante da versão universitária. As frases ficaram menores, a repetição virou rotina e o padrão mais conhecido como “chiclete”, virou quase uma imposição para os compositores. A explicação é simples: As pessoas estão mais “preguiçosas” para decorar grandes estrofes, e para facilitar a decora da letra, as músicas se transformaram. Quanto mais diferente for a sonoridade, mais engraçado será cantar e fixar no inconsciente coletivo.

Rafael Theodor exemplifica bem esse empobrecimento cultural.

Predomina o sertanejo universitário como o modelo supremo da juventude irresponsável, mediocrizada, de baixíssimo nível cultural. As composições são cunhadas no esteio da pobreza vocabular de quem as escreve, mas também de quem as canta — em ambos os casos denunciando a mais absoluta falta de leitura. É um autêntico movimento circular, no qual aquele que nada tem a oferecer intelectualmente alimenta com sua arte quem já se encontra morrendo de inanição cerebral.

Por essas razões é que me sinto autorizado a declarar que, depois da hecatombe cerebral que a axé music proporcionou na década de 1990, contribuindo decisivamente na deseducação do povo brasileiro com seus versos de “balançando a bundinha” e “boquinha da garrafa”, o sertanejo universitário, gestado pela indústria fonográfica em crise, desponta como o meio mais fácil de lucrar em cima do desejo hedonístico, cotidianamente instigado pelos meios de comunicação, que impele o jovem a aproveitar a vida a qualquer preço, de qualquer maneira, custe o que custar — incluindo o próprio senso do ridículo daqueles aos quais falta massa encefálica para perceber o quão patético é idolatrar “artistas” incapazes de compor com vocábulos polissílabos. É quando aos olhos de uma garota, na balada, torna-se “bonito” ser um completo idiota. Com o sertanejo universitário, a MIB (Música Imbecil Brasileira) entrou definitivamente na “era da imbecilidade monossilábica”. (RAFAEL THEODOR TEODORO, 2015)

Rafael Theodor faz duras críticas na forma em que as músicas são escritas atualmente. O empobrecimento nos versos ficou mais evidentes com a chegada do sertanejo universitário. A forma poética foi ignorada e os temas hedonistas ficaram cada vez mais presentes, porém cada vez mais descartáveis na medida em que os anos vão passando e a “moda” do cotidiano vai se transformando.

Suas críticas, no entanto, não mencionam cultura de massa, ou seja, os lucros que esses temas pobres geram aos seus criadores e interpretes. Sua análise se resume ao baixo nível cultural que as novas músicas são introduzidas no mercado musical

2.4 ANÁLISE NUM PERÍODO DE DEZ ANOS

Há muitas discordâncias sobre o significado da música sertaneja em sua essência. Muitos defendem que a atual fase não pode ter a nomenclatura de “sertanejo”, pois não carregam as tradições nas quais nasceu.

O fato é que mesmo com tantas críticas, o estilo sempre agradou o grande público como podemos ver no capítulo anterior.

O jornalista Piunti (2012) é dono do site Universo Sertanejo. Nesse espaço ele traz todas as novidades dos artistas que fazem esse meio ser o mais tocado, desde novas composições a novidades como gravação de DVD e CD de determinado cantor. Em 31/10/2012 ele fez um levantamento com ajuda da *Crowley*, a fim de verificar as dez músicas sertanejas mais tocadas num período de dez anos, ou seja, de 2001 a 2011. Ele faz algumas análises que deixa bem claro as transformações num período curto.

Através dos dados abaixo, é possível se tirar diversas conclusões. Creio que muitos de vocês perceberão coisas distintas das que eu percebi, mas aproveito a postagem pra deixar algumas impressões.

-É possível notar claramente a ascensão de uma nova geração de artistas, e também acompanhar como alguns nomes já consagrados conseguiram se manter em evidência mesmo com o crescimento dos novos.

-Interessante reparar na questão “música romântica”. Por mais que os jovens venham forçando o sertanejo a se tornar cada vez mais “música de balada”, as canções românticas perderam o primeiro lugar apenas em duas ocasiões: em 2009, quando “Chora, Me Liga” liderou, e em 2010, quando “Fugidinha” foi a mais tocada.

-Talvez as atuais canções românticas tenham um problema que pouca gente comenta: a qualidade. Canções como “Te Vivo”, “Amo Noite e Dia” e “Pra Você”, feitas por artistas da nova geração, são consideradas de boa qualidade e estiveram em destaque nas paradas, mas parecem existir quase como exceções. Investir em grandes canções românticas não parece ser uma boa alternativa?

-Os dados comprovam como a década de “00” foi de Bruno e Marrone, que surgiram em 2001 e nunca mais saíram da lista das mais tocadas. Em 2006, a dupla ocupou a 1ª, a 2ª e a 3ª posições.

-Zezé di Camargo é um dos artistas que mais bate na tecla de que nada é mais importante do que o trabalho em rádio. Ao que se pode ver, o sucesso que a dupla conseguiu manter até hoje se deve muito a essa ideia defendida pelo cantor.

-Nota-se, também, como as escolhas de músicas de trabalho dos mais consagrados passaram a ser bem discutíveis a partir de 2007, quando a "ameaça universitária" ganhou força.

-Hugo Pena e Gabriel, que não chegaram a ocupar o primeiro escalão da música sertaneja, aparecem nas listas de 2009 e 2010, com duas canções românticas muito fortes.

2001

01. *Dormi na Praça* – Bruno e Marrone
02. *Dou a vida por um beijo* – Zezé di Camargo e Luciano
03. *Amor de Carnaval* – Bruno e Marrone
04. *Passou da Conta* – Zezé di Camargo e Luciano
05. *Todas as coisas do mundo* – Leonardo
06. *Frio da Solidão* – Chitãozinho e Xororó
07. *Tô Fora* – Leonardo
08. *O amor e eu* – Rick e Renner
09. *Atração Fatal* – Roberta Miranda
10. *O que é que eu faço* – Zezé di Camargo e Luciano

2002

01. *Toque de Mágica* – Pedro e Thiago
02. *Cristal Quebrado* – Leonardo
03. *Te Amo Demais* – Leonardo
04. *Um bom perdedor* – Bruno e Marrone
05. *A Ferro e Fogo* – Zezé di Camargo e Luciano
06. *Tô por aí* – Rionegro e Solimões
07. *Nem mais uma dúvida* – Zezé di Camargo e Luciano
08. *Pra sempre em mim (You needed me)* – Zezé di Camargo e Luciano
09. *Só pensando em você* – Rick e Renner
10. *Som e Imagem* – Guilherme e Santiago

2003

01. *Ligação Urbana* – Bruno e Marrone
02. *Tua sombra eu meu caminho* – Leonardo
03. *Preciso de um tempo* – Zezé di Camargo e Luciano
04. *Pra mudar minha vida* – Zezé di Camargo e Luciano
05. *Menina (Querida)* – Bruno e Marrone
06. *Sufocado (Drowning)* – Zezé di Camargo e Luciano
07. *Vai dar namoro* – Bruno e Marrone
08. *Brincadeira tem hora* – Leonardo
09. *Encontro casual* – Chitãozinho e Xororó
10. *Pra onde você for* – Pedro e Thiago

2004

01. *Nosso amor é ouro* – Zezé di Camargo e Luciano

02. *Deixa* – Bruno e Marrone
03. *Fantásias* – Leonardo
04. *Pra sempre* – Zezé di Camargo e Luciano
05. *Porta-Retrato* – Edson e Hudson
06. *Nos Bares da Cidade* – Rick e Renner
07. *Eu sem você* – Daniel
08. *Será* – Bruno e Marrone
09. *Vai dar namoro* – Bruno e Marrone
10. *Quer namorar comigo?* – Edson e Hudson

2005

01. *Fui eu* – Zezé di Camargo e Luciano
02. *É amor demais* – Edson e Hudson
03. *Choram as rosas* – Bruno e Marrone
04. *Quer casar comigo* – Bruno e Marrone
05. *Inevitável* – Bruno e Marrone
06. *Meu Mel* – Leonardo
07. *Como vai você* – Zezé di Camargo e Luciano
08. *Magia e Mistério* – Guilherme e Santiago
09. *Bebedeira* – Rick e Renner
10. *E pra sempre te amar* – Guilherme e Santiago

2006

01. *Por te amar demais* – Bruno e Marrone
02. *Vê se toma juízo* – Bruno e Marrone
03. *Choram as Rosas* – Bruno e Marrone
04. *De Latinha na Mão* – Leonardo com Zeca Pagodinho
05. *Átomos* – Zezé di Camargo e Luciano
06. *Diz pro meu olhar* – Zezé di Camargo e Luciano
07. *De corpo e alma* – Leonardo
08. *Foi* – Zezé di Camargo e Luciano
09. *Eu não sei dizer que não te amo* – Edson e Hudson com Kenny Rogers
10. *Sinhá Moça* – Leonardo

2007

01. *Olha eu aí* – Zezé di Camargo e Luciano
02. *Fada* – Victor e Leo
03. *Marianne* – Bruno e Marrone
04. *Pra não morrer de amor* – Bruno e Marrone
05. *Amigo Apaixonado* – Victor e Leo
06. *Não posso ter medo de amar* – Bruno e Marrone
07. *Idas e Voltas* – Leonardo
08. *Credencial* – Rick e Renner
09. *Como Um Anjo* – César Menotti e Fabiano
10. *Amor que fica* – Zezé di Camargo e Luciano com Ivete Sangalo

2008

01. *Tem que ser você* – Victor e Leo
02. *Coração Bandido* – Leonardo
03. *A fila anda* – Leonardo

04. *Ciumenta* – César Menotti e Fabiano
05. *Não faz mais isso comigo* – Bruno e Marrone
06. *Chega* – Zezé di Camargo e Luciano
07. *Borboletas* – Victor e Leo
08. *Difícil não falar de amor* – Daniel
09. *Ficar por ficar* – Bruno e Marrone
10. *Eu Aposto* – Eduardo Costa

2009

01. *Chora, Me Liga* – João Bosco e Vinícius
02. *Borboletas* – Victor e Leo
03. *Deus e eu no sertão* – Victor e Leo
04. *Amor não vai faltar* – Bruno e Marrone
05. *Não tente impedir* – Bruno e Marrone
06. *Esse alguém sou eu* – Leonardo
07. *Paga Pau* – Fernando e Sorocaba
08. *Nada Normal* – Victor e Leo
09. *Vou te amar (Cigana)* – Hugo Pena e Gabriel
10. *Faça alguma coisa* – Zezé di Camargo e Luciano

2010

01. *Fugidinha* – Michel Teló
02. *Amo noite e dia* – Jorge e Mateus
03. *Você não sabe o que é amor* – Luan Santana
04. *E Daí?* – Guilherme e Santiago
05. *Tapa na Cara* – Zezé di Camargo e Luciano
06. *Tá se achando* – Guilherme e Santiago
07. *Pode ir embora* – Bruno e Marrone
08. *Sem esse coração* – João Bosco e Vinícius
09. *Madrid* – Fernando e Sorocaba
10. *Estrela* – Hugo Pena e Gabriel

2011

01. *Pra Você* – Paula Fernandes
02. *Amar não é pecado* – Luan Santana
03. *Mentes tão bem (Mientes tan bien)* – Zezé di Camargo e Luciano
04. *Ai Se Eu Te Pego* – Michel Teló
05. *Não Precisa* – Paula Fernandes com Victor e Leo
06. *Água de Oceano* – Victor e Leo
07. *Um Beijo* – Luan Santana
08. *As lembranças vão na mala* – Luan Santana
09. *Balada (Tche Tcherere)* – Gustavo Lima
10. *Juras de Amor* – Bruno e Marrone

É possível notar que muitos artistas novos entraram na lista dos mais ouvidos e depois nem apareceram mais. Também é notório artistas que nunca saíram da lista dos mais tocados, e esses tiveram que se reinventar para continuar no lucrativo “mercado”. Muitos ainda são

conhecidos pelas primeiras canções, mas não deixaram de agradar o novo público na medida em que os anos vão passando e as novas linguagens aparecendo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi apresentado nessa monografia, considero plausível classificar todas as transformações que a música sertaneja passou como parte do mesmo gênero. É certo que ele não tem a mesma identidade de seu criador Cornélio Pires. Assim como também é certo que não existe mais o lírico do homem do campo, ou até mesmo a migração para a zona urbana. Apenas nesse trecho falamos de três transformações dentro do estilo, então porque não classificar como “música sertaneja” o que conhecemos nos dias de hoje. Com o passar das décadas ela passou por constantes transformações e tenho convicção que não vai parar por aí, pois a música por si só não deixa de se transformar. Daqui alguns anos haverá as mesmas discussões que estamos tendo atualmente.

Não quero, aqui, discutir a qualidade das músicas, se elas são boas ou não. Não é esse o foco deste objeto de pesquisa relacionar essas transformações como uma evolução e/ou uma melhora. Uma discussão nesse sentido levaria a uma discussão exclusivamente de opiniões pessoais e menos técnicas. Aqui nós falamos sobre vestimentas, mudança de sentido, incorporação de instrumentos, letras, técnicas vocálicas, etc. São questões de ordem técnica e uma dúvida quanto ao enquadramento do sentido “gênero sertanejo”.

Embora o objetivo seja fugir da opinião pessoal, esse é um tema que instiga o senso crítico das pessoas por estarmos falando da mudança do gênero musical mais consumido pelo grande público. Pensando em indústria cultural, devemos reverenciar as pessoas que souberam identificar o mercado musical e transformar as letras e melodias em algo que as pessoas quisessem ouvir.

Hoje o gênero sertanejo está no topo, como pudemos comprovar em listas democráticas de canções mais executadas, é o estilo mais consumido e dificilmente sairá de onde está pelo fato de agregar os melhores profissionais de identificação do mercado musical. Existem profissionais bem pagos que são usados exclusivamente para identificar o que as

peças que as pessoas querem ouvir, mesmo nunca poder ter a certeza absoluta que as suas impressões estão corretas. Não necessariamente o artista mais técnico ou com a mais bela voz fará sucesso nesse meio, mas a identificação do que as pessoas querem ouvir tem maior relevância.

4. REFERÊNCIAS

AFERIÇÃO. Crowley do Brasil. Disponível em <<http://www.crowley.com.br/>>. Acesso em 22 de junho de 2016.

CALDAS, Waldenyr. Revendo a música sertaneja. Revista USP. São Paulo: USP, nº 64, dez/fev. 2004/2005, p. 58-67.

DANTAS, Tiago. Sertanejo. *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/artes/sertanejo.htm>>. Acesso em 01 de junho de 2016.

DEARO, Guilherme. Geração Y é maioria no Spotify; Veja o consumo na plataforma. Disponível em <<http://exame.abril.com.br/marketing/noticias/geracao-y-e-maioria-no-spotify-veja-o-consumo-na-plataforma>>. Acesso em 01 de julho de 2016.

ESSINGER, Silvio. O CD completa 33 anos com vendas em queda e futuro incerto. Site do Jornal O Globo. Disponível em:<<http://oglobo.globo.com/cultura/musica/o-cd-completa-33-anos-com-vendas-em-queda-futuro-incerto-17130467>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

MARQUES, Marina. As músicas mais tocadas nas rádios brasileiras em 2014. Disponível em <<http://www.guiadasemana.com.br/shows/noticia/as-musicas-mais-tocadas-nas-radios-brasileiras-em-2014>>. Acesso em 01 de agosto de 2016.

MUGNAINI JR. Ayrton. Enciclopédia das Músicas Sertanejas. 2001, p. 128. São Paulo.Ed. Letras & Letras.

PIUNTI, André. As músicas sertanejas mais tocadas dos últimos 10 anos. Disponível em <<http://universosertanejo.blogosfera.uol.com.br/2012/10/31/especial-as-musicas-sertanejas-mais-tocadas-nos-ultimos-10-anos/>>. Acesso em 14 de junho de 2016.

PORTAL G1. Top 10 de 2015: Veja as músicas mais tocadas do ano. Disponível em <<http://g1.globo.com/musica/noticia/2015/12/top-10-de-2015-veja-musicas-mais-tocadas-do-ano-no-brasil-video.html>>. Acesso em 20 de março de 2016.

SOUZA, Rodrigo. A origem e história da música sertaneja!. Disponível em <<https://pensamentovivoblog.wordpress.com/2015/03/06/a-origem-e-historia-da-musica-sertaneja/>>. Acesso em 30 de maio de 2016.

TEODORO, Rafael Theodor. MIB (Música Imbecil Brasileira): O Sertanejo universitário na era da imbecilidade monossilábica. Site da revista BULA Disponível em:<<http://www.revistabula.com/332-mib-musica-imbecil-brasileira-o-sertanejo-universitario-na-era-da-imbecilidade-monossilabica/>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

TOMAZI, Nelson. Iniciação a Sociologia, edição 2. São Paulo: Atual, 1993.